

Insista-se em que as chaves conceituais da pintura de Ohtake situam-se para além dos rótulos a que foi confinada, no abismo aberto pelo reducionismo dos ligeiros e pelo etnocentrismo dos racionalistas do mercado brasileiro. O problema não estaria na pintura dela nem em sua personalidade discreta, mas no sistema de deformações de dada recepção crítica. Contra o reducionismo de confiná-la na rubrica “artista nipo-brasileira”, um gueto esboçado por Mário de Andrade, só cabe uma afirmação aprofundadora de que de fato ela é uma artista nipo-brasileira e dessa densidade cultural surgem a importância de sua contribuição à arte e sua singularidade, para além do gueto dos nacionalismos e do reducionismo dos funcionários greenberguianos da forma.

Paulo Herkenhoff, “Tomie Ohtake – Construtiva” (Rio de Janeiro, 2004).

Nascida em Quioto em 1913, Tomie Ohtake mudou-se para o Brasil em 1936. Começou sua carreira como artista aos 37 anos, quando se juntou ao grupo Seibí, que reunia artistas de ascendência japonesa. Em 1957, convidada pelo crítico Mário Pedrosa, realizou sua primeira exposição individual, no Museu de Arte Moderna de São Paulo; quatro anos depois, em 1961, participou da Bienal de São Paulo.

Além de sua produção em pintura, Tomie começou a fazer experiências com diversos métodos de impressão durante a década de 1970 e, a partir do final da década de 1980, realizou projetos esculturais em grande escala e obras públicas em São Paulo e cidades vizinhas. Participou de várias bienais, entre elas a Bienal de São Paulo, Brasil (1961, 1963, 1965, 1967, 1989, 1996, 1998 e 2003); XI Bienal de Veneza, Itália (1972); 1ª e 2ª edições da Bienal Latino-Americana em Havana, Cuba (1984, 1986); 5ª edição da Bienal de Cuenca (1996); entre outras. Tomie realizou exposições individuais no Museu Hara de Arte Contemporânea (Tóquio); Museu Mori de Arte Contemporânea (Tóquio); Barbican Centre (Londres); Bass Museum of Art (Miami); Museus de Arte Moderna do Rio de Janeiro e São Paulo; MASP (São Paulo); Fundação Iberê Camargo (Porto Alegre); entre outras instituições. Seu trabalho faz parte das coleções do Museu Hara de Arte Contemporânea, Tóquio; MASP, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo; MAM-SP, Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo; MAM-RJ, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; MAC-USP, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo; MAC-Niterói, Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Niterói; Coleção Patricia Phelps de Cisneros, Caracas; e Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo.

Pinturas Cegas 1959-1962

No início da década de 1960, Tomie Ohtake pintou vendada. Conhecidos como “pinturas cegas”, estes trabalhos formam um conjunto reduzido de cerca de quarenta pinturas, produzidas entre 1959 e 1962. A ausência de visão de Tomie é auto-imposta. Paradoxalmente, a assertividade das pinturas cegas reside no ato de levar a visão ao seu limite e apreender este fenômeno sob a condição da pintura. Nestes trabalhos, seu pincel não demarca, compõe, toma posse, ou mapeia um território; ele passa. Assim, Tomie se oferece ao ato transiente da pintura, para além de seu registro físico sobre a superfície. A artista afirmou em certa ocasião, “Quando criei aquela série com os olhos vendados, estava tentando remover a forma e a cor para chegar ao osso da pintura”. (Tomie Ohtake, em entrevista a Paulo Herkenhoff no ano 2000).

Sem título, 1959. Óleo sobre tela, 97 x 77 cm

Currículo:

Pinturas Cegas (individual), Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil (2013). Itinerâncias prévias: Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, Brasil (2012); Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil (2012).

30x Bienal (exposição coletiva), Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (2013).



Sem título, 1960. Óleo sobre tela, 83 x 61 cm

Currículo:

Pinturas Cegas (individual), Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil (2013). Itinerâncias prévias: Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, Brasil (2012); Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil (2012).



1962 - 1965

No final de 1962, a investigação pictórica de Tomie sofreu uma grande alteração. Ao invés de pinceladas gestuais e superfícies de cor expansiva, ela empreendeu uma transição para áreas mais delimitadas, com finas camadas homogêneas de cor e fronteiras trêmulas. Suas investigações formais agora se concentravam no equilíbrio de formas, que ela transmitia pela presença de imponentes campos de tons de terra, construídos com camadas de tinta.

Os trabalhos deste período são meticulosamente elaborados por meio de um diálogo entre a criação de camadas e a sobreposição, manchas e apagamentos. Estas pinturas representam a primeira tentativa consciente da artista de definir a pintura em termos de formas de movimento.



Sem título 1962. Óleo sobre tela, 60 x 120 cm

Geometria Sensível

A partir de 1965, Tomie empregou a repetição como parte integrante de seu trabalho. De 1973 em diante, a curva, em suas diversas configurações, surge na produção da artista: arcos (1973-1982), formas ovais ou capsulares (1976-1979), formas tubulares (1978-1982) e formas orgânicas (1979-1982). Cada pintura, inclusive aquelas que apresentam formas geométricas e organização semelhantes, sugere percepções diferentes; cores resultando em sensações de peso, equilíbrio e harmonia.

Foi no início da década de 1970 que a artista fez suas primeiras experiências com gravuras. Ao produzir um conjunto de impressões em silkscreen que se assemelhavam a pinturas criadas naquele mesmo período, ela sobrepôs cores sólidas que davam lugar a texturas e camadas. Durante este período, as composições de Tomie ganharam contornos sutilmente definidos, resultantes de esboços preliminares com papéis coloridos e fragmentos de imagens impressas, que ela recortava com tesouras e traçava diretamente na tela.



Sem título, 1976. Óleo sobre tela, 100 x 100 cm



Sem título, 1979. Óleo sobre tela, 100 x 100 cm



Sem título, 1980. Óleo sobre tela, 100 x 100 cm



Sem título, 1984. Óleo sobre tela, 100 x 100 cm

Pinturas Ogivais

A forma, durante a década de 1980, tende a se dissolver em organicidade especial e negar a relação figura-fundo, uma antiga preocupação da artista, principalmente em suas pinturas de quadrados de meados da década de 1970.

Consequentemente, sua pintura torna-se um exercício inequívoco, portadora das certezas e dúvidas da artista. As pinturas deste período caracterizam-se por matizes monocromáticos com linhas curvas e formas arredondadas, construídas com suavidade, e recipientes de luzes que impregnam toda a tela. Estes trabalhos, nos quais Tomie harmoniza contrastes de cor delicados, também são caracterizados pela presença de formas triangulares situadas numa linha do horizonte ou na parte inferior da tela, sugerindo uma tridimensionalidade sutil.



Sem título, 1987. Acrílica sobre tela, 150 x 150 cm

Currículo:

Tomie Ohtake na Visão de Miguel Chaia (exposição individual), Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil (2004).

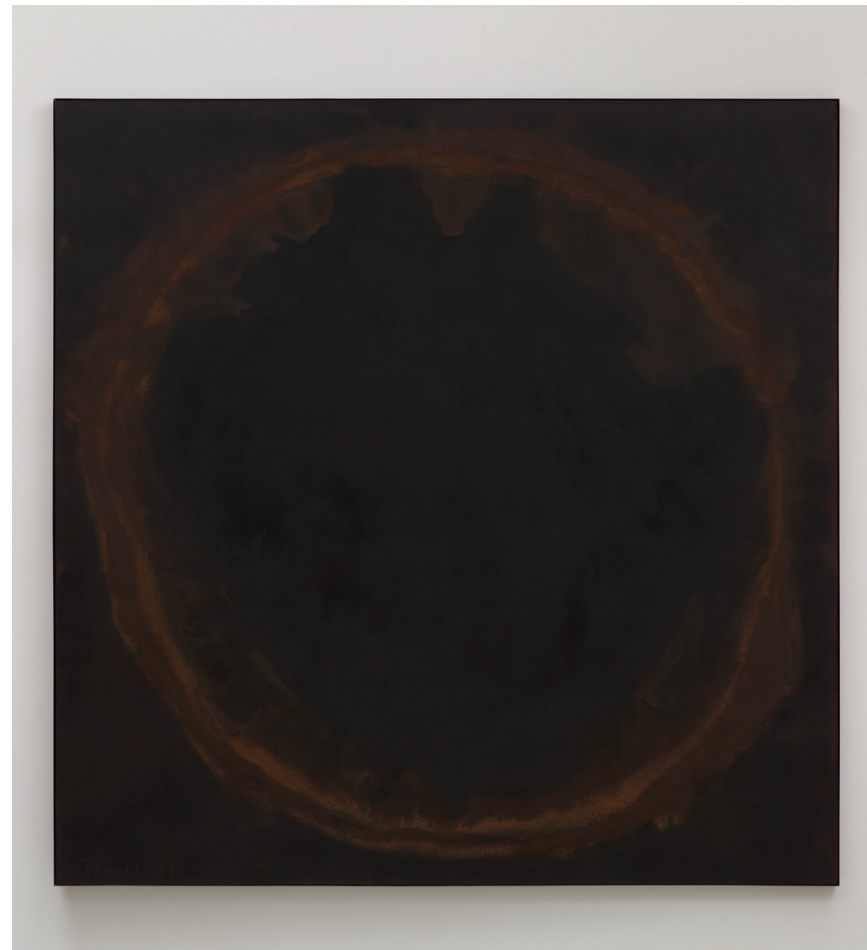
Representações Cósmicas

A “fase cósmica” da produção de Tomie é caracterizada pela presença recorrente de círculos cheios, segmentados ou concêntricos, espirais e elipses. Construídos pela sobreposição de camadas de cor dissolvidas em água e pinceladas espessas e multidirecionais, eles circundam o vazio. Como comenta a artista, “Criando um espaço com profundidade e transparência, usando pinceladas de cor nos intervalos entre eles para tornar visíveis segundos e terceiros níveis. Quando eu digo camadas pintadas, me refiro precisamente àquelas camadas que não são achatadas, me refiro às pinceladas sobrepostas que conferem uma certa dimensão ao fundo da pintura”. (Tomie Ohtake, em entrevista a Miguel Chaia em 2004).

Sem título, 1989. Acrílica sobre tela, 180 x 180 cm

Currículo:

Tomie Ohtake na Visão de Miguel Chaia (exposição individual), Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil (2004).





Principais Exposições Individuais

2015

Tomie por Tizuka Yamasaki, MIS, São Paulo, Brasil

Tomie Ohtake 100-101, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil

2014

Galeria Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil

Tomie Ohtake – Litogravuras, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil

2013

Gesto e razão geométrica, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil

Pinturas cegas, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil

Pintura e pureza, Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil

2012

Pinturas Cegas, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, Brasil

2011

Pinturas Cegas, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil

2010

Pinturas novas. Um Passeio Pelo Círculo, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil

Tomie Ohtake - Pinturas, Gravuras e Escultura, MAMAM, Recife/PE, Brasil

2009

Tomie Gráfica, Museu de Arte (MARP), Ribeirão Preto/SP, Brasil

2008

Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil

2007

Tomie Gráfica, Caixa Cultural, Rio de Janeiro/Salvador, Brasil

2006

Aproximações geométricas, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil

2005

Tomie Ohtake na Trama Espiritual da Arte Brasileira, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil

2004

Tomie Ohtake na visão de Miguel Chaia, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil

2002

Novas Gravuras, Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil

Antes da obra pública, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil

2001

Retrospectiva, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil

2000

Retrospectiva, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil

Paço das Artes, São Paulo, Brasil

1997

Fundação Guayasamin, Quito, Equador

1995

Americas Society, Nova York, EUA

1994

New Paintings, Concourse Gallery, Barbican Center, Londres, Reino Unido

Bass Museum of Art, Miami, EUA

1993

Novas Pinturas, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro MAM-RJ, Rio de Janeiro, Brasil

1991

Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil

1989

Ópera: Um Baile de Máscaras, Teatro Municipal do Rio de Janeiro and São Paulo, Brasil

1988

Retrospective, Hara Museum of Contemporary Art, Tóquio, Japão

1983

Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo, Brasil

Museu de Arte Moderna (MAM), São Paulo, Brasil

1976

Brazilian American Cultural Institute, Washington DC, EUA

Centro Cultural Ítalo-Brazileiro, Milão, Itália

1975

Galeria de Arte da Embaixada do Brasil, Roma, Itália

1969

Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna, São Paulo, Brasil

1968

Pan American Union, Washington DC, EUA

1965

Galeria de Arte Ipanema, Rio de Janeiro, Brasil

1960

Museu de Arte Moderna de São Paulo MAM-SP, São Paulo, Brasil

1957

Museu de Arte Moderna de São Paulo MAM-SP, São Paulo, Brasil

Principais Exposições Coletivas

2014

O artista e a bola, Cidade das Artes, Rio de Janeiro, Brasil

2013

30 x Bienal, Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil

Vontade construtiva, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil

Correspondências, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil

2012

Modernismo no Brasil, Museu de Arte Contemporânea (MAC/USP), São Paulo, Brasil

2011

Modernismos no Brasil, Museu de Arte Contemporânea (MAC/USP), São Paulo, Brasil

2010

Tomie Ohtake, Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (MAMAM), Recife, Brasil

2009

Olhar da Crítica: Arte Premiada da ABCA e o Acervo Artístico dos Palácios, Palácio dos Bandeirantes, São Paulo, Brasil

2008

Arte no Espaço e no Tempo, Museu Oscar Niemeyer (MON), Curitiba, Brasil

Panorama dos Panoramas, Museu de Arte Moderna (MAM), São Paulo, Brasil

Arte Brasil – Japão, Museu de Arte Contemporânea (MAC/USP), São Paulo, Brasil

2007

Mulheres Artistas, Museu de Arte Contemporânea (MAC/USP), São Paulo, Brasil

2006

Método Projeções da Década de 50, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil

Itaú Contemporâneo: Arte no Brasil 1981-2006, Itaú Cultural, São Paulo, Brasil

2005

A Poética da Forma exposição com Oscar Niemeyer e Franz Weissmann, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Brasil

Coleção Nemirovsky, Estação Pinacoteca, São Paulo, Brasil

2004

Gesto e Expressão: O Abstracionismo Informal, Museu de Arte Moderna, São Paulo, Brasil

Tomie Ohtake na Trama Espiritual da Arte Brasileira, Museu Oscar Niemeyer Curitiba, Brasil

2002

Antes da Obra Pública, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil

2000

Mostra do Redescobrimento, Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil
O Bardi dos Artistas, Memorial da América Latina, São Paulo, Brasil

1993

Coleção Gilberto Chateaubriand, Museu de Arte Moderna de São Paulo MAM-SP; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro MAM, Brasil

Panorama de Arte Atual Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo MAM-SP, São Paulo, Brasil

Paixão do Olhar, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro MAM-RJ, Rio de Janeiro, Brasil

Athos Bulcão, Rubem Valentim, Tomie Ohtake, Centro Cultural 508, Brasília, Brasil

Bienal Brazil Século XX, Fundação Bienal de São Paulo, Brasil

1989

Panorama de Arte Atual Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo MAM-SP, São Paulo, Brasil

1988

Hara Museum of Contemporary Art, Tóquio, Japão

Arte Brasileira Contemporânea, Museu Charlottenburg, Copenhagen, Dinamarca

1987 / 1988

Modernidade – Arte Brasileira no Século XX, Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, Paris, France

1984

Tradição e Ruptura, Fundação Bienal de São Paulo, Brasil

1983

Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand MASP, Brasil

Panorama de Arte Atual Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo MAM-SP, Brasil

1982

Women Artists of the Americas, Center for Inter American Relations, Nova York, EUA

1981

Arte Transcendente, Museu de Arte Moderna de São Paulo MAM-SP, Brasil

Arte Latino-Americana Contemporânea e o Japão, Museu Nacional de Osaka, Japão

1979

Women Artists, University of Maryland Art Gallery, Maryland, EUA

Panorama de Arte Atual Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo MAM-SP, Brasil

1978

As Bienais e a Abstração, Museu Lasar Segall, São Paulo, Brasil

1974

Acervo de Arte Brasileira do Museu de Ontário, Canadá; Museu de Arte Moderna de São Paulo, MAM-SP, São Paulo; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro MAM-RJ, Brasil

1973

Panorama de Arte Atual Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo MAM-SP, Brasil

1965

Brazilian Art Today, Royal College Art, Londres, Reino Unido

Coletiva do Grupo Seibi, Pan American Union, Washington DC, EUA

Nippo Brazilian Painting Today, Tóquio, Japão

1960

Contribuição da Mulher às Artes Plásticas no Brasil, Museu de Arte Moderna de São Paulo MAM-SP, Brasil

1958

9 Pintores de San Pablo, Galeria Antígona, Buenos Aires, Argentina

1957

12 Pintores Abstratos, obra / conceito, Museu de Arte Moderna de São Paulo MAM-SP, Brasil

Bienais

2003

23º Bienal Internacional de São Paulo (Special Room), São Paulo, Brasil

1998
XIV Bienal Internacional de São Paulo, Brasil

1996
XXIII Bienal Internacional de São Paulo, Brasil
V Bienal Internacional de Cuenca (Sala Especial), Cuenca, Equador

1989
XX Bienal Internacional de São Paulo, Brasil

1986
Bienal Latino-Americana de Arte Sobre Papel, CAYC, Buenos Aires, Argentina
II Bienal Latino-Americana (Special Room), Havana, Cuba

1984
I Bienal Latino-Americana (Special Room), Havana, Cuba

1981
III Bienal de Arte, La Paz, Bolívia
V Bienal de Arte de Medellín, Medellín, Colombia

1979
I Trienal Latino-Americana de Gravura, Buenos Aires, Argentina

1975
II Bienal do Uruguai, Montevideo, Uruguai

1974
Bienal Internacional de Gravuras, Modern Art Museum of Kyoto and Modern Art Museum of Tóquio, Japão

1972
XI Bienal de Veneza, exhibition Graffica d'Oggi, Veneza, Itália

1970
II Bienal de Arte de Medellín, Medellín, Colombia

1964
II Bienal Americana de Arte, Córdoba, Argentina

1961 a 1967
VI a IX Bienal Internacional de São Paulo, Brasil

Selected Bibliography

AGUILAR, Nelson. Salas especiais. 23rd São Paulo International Biennial. São Paulo, Fundação Bienal, 1996.

AMARAL, Aracy. “O espaço nas pinturas de Tomie,” in Pintura de Tomie Ohtake. São Paulo: Galeria de Arte Global, 1974.

ARAÚJO, Olívio Tavares de. “Tomie e os abismos do mistério”. Novas Gravuras. São Paulo, Monica Filgueiras Galeria de Arte, 1993.

_____.”Tomie Ohtake”. Revista Veja. São Paulo, 02 Oct 1974.

BARDI, P. M.”Prefácio”. Tomie Ohtake. São Paulo, Editora Ex Libris, 1983.

BRINKER, Helmut. O Zen na arte da pintura (Zen in the art of painting). São Paulo, Editora Pensamento, 1995.

CAMPOS, Haroldo de. “As esculturas dissipatórias de Tomie Ohtake”. Tomie Ohlake. Catalogue. São Paulo, Galeria Gabinete de Arte Raquel Arnaud, 1991.

CHAIÁ, Miguel. “Tomie Ohtake: à procura da essência da arte”. Revista Arte em São Paulo. São Paulo, Ed. L. P. Baravelli, n. ° 7, May 1982.

CHAIÁ, Miguel. “A dimensão cósmica na arte de Tomie Ohtake”. São Paulo: 2004.

_____.”Construção; cor e forma”. Catalogue of the exhibition Três Séries de Gravuras. MAMAM, Recife. São Paulo, Galeria Nara Roesler, 1999.

COCCHIARALLE, Fernando. Salas especiais. 23rd São Paulo International Biennial, Fundação Bienal, 1996.

COSTA, Marcus de Lontra. “Tomie Ohtake-a criação; do mundo”. Tomie Ohtake: Novas Pinturas. Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna, 1993.

HERKENHOFF, Paulo. “Para Tomie Ohtake”. Gabinete de Arte. São Paulo: Gabinete de Arte Raquel Arnaud, 1985.

HERKENHOFF, Paulo. “Tomie Ohtake”. Rio de Janeiro: Instituto Tomie Ohtake, 2000.

HERKENHOFF, Paulo. “Pinturas Cegas”. Rio de Janeiro: Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, 2013.

MENDONÇA, Casimiro Xavier de. Tomie Ohtake. São Paulo, Editora Ex Libris, 1983.
_____.Tomie Ohtake. São Paulo, Galeria Gabinete de Arte Raquel Arnaud, 1991.

MORAIS, Frederico. “Tomie Ohtake : estrela no céu da arte brasileira”. Tomie Ohtake. Rio de Janeiro, Thomas Cohn Arte Contemporânea, 1987.

PEDROSA, Mário.”Entre a personalidade e o pintor”. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 21 Feb 1961.

SPANUDIS, Theon. “Arte Transcendente”. Arte Transcendente. Catalogue. São Paulo, Museu de Arte Moderna, 1981.

TELLES, Claudio. “Tomie Ohtake-mistérios de color y forma”, Revista El Urogallo. Madrid, Ed. Prensa de la Ciudad S. A., n. 110/111, 1995.

Principais Coleções Públicas

Hara Museum of Contemporary Art, Tóquio, Japão

MAC-USP, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

MAC-Niterói, Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Niterói, Brasil

MASP, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo, Brasil

MAM-SP, Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil

MAM-RJ, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, Brasil

Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil

Patricia Phelps de Cisneros Collection, Caracas, Venezuela

Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

Galeria Nara Roesler

Frieze Masters, Spotlight

Estande **G18**

13 - 18 Outubro

Contato

Nara Roesler > nara@nararoesler.com.br

Daniel Roesler > daniel@nararoesler.com.br

Alexandre Roesler > alexandre@nararoesler.com.br

Alexandra Garcia Waldman > alex.garcia@nararoesler.com.br

Fabiola Ceni > fabiola@nararoesler.com.br

Datas e Horários

Preview

13 Outubro, Terça

11 am - 8.30 pm

14 - 18 Outubro

Quarta - Sábado, 11 am - 7 pm

Domingo, 11 am - 6 pm

Localização

Regents Park, Londre, Reino Unido

